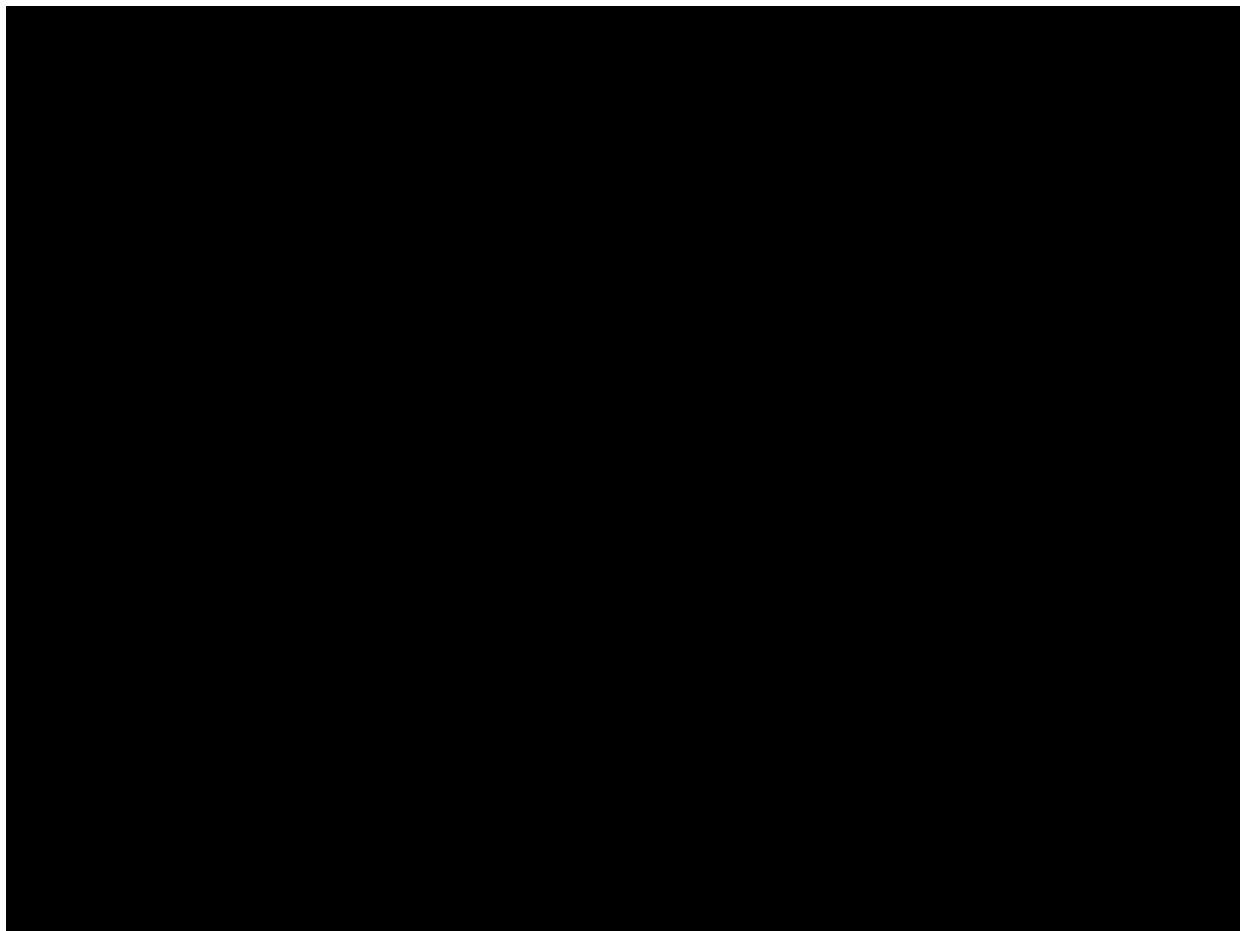


Atropelamento provocou a morte a mulher de 60 anos na EN17, em Oliveira do Hospital

Uma mulher, com 60 anos, morreu ao final da manhã de hoje na sequência de atropelamento, na EN17, junto ao Lidl, em Oliveira do Hospital.

Maria Irene Costa, ainda foi sujeita a manobras de “ressuscitação”, acabando por falecer a caminho do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.



A

mulher foi atropelada cerca das 10h50 desta terça feira, tendo sido colhida por uma viatura ligeira na área destinada ao atravessamento de pões controlada por semáforos, na Estrada da Beira, mas que se encontravam desativados.

Emídio Camacho, comandante dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, adiantou à **Rádio Boa Nova** que à chegada ao local, a mulher se encontrava “em paragem cardio respiratória”. “Foi feita ressuscitação com a finalidade de estabilizar a vítima com o apoio da SIV de Seia”, adiantou, informando que a mulher seguiu para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra com “sinais evidentes de vida”. Maria Irene Costa acabaria por falecer no caminho, sendo transportada já cadáver para o Serviço de Urgência Básico de Arganil.

A vítima mortal residia em Oliveira do Hospital e tinha por hábito andar a pé no local onde foi atropelada, já que fazia limpezas numa empresa situada nas imediações.

Na sequência do atropelamento hoje ocorrido, o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital correu ao local, e em declarações à Rádio Boa Nova defendeu a colocação de uma passagem aérea para peões. “Esta é uma zona muito problemática”, disse o autarca destacando o elevado volume de trânsito, assim como o número de pessoas que por ali andam a pé por ali estar localizada uma grande empresa (a Davion) o supermercado Lidl, assim como outras empresas e espaços comerciais. José Carlos Alexandrino disse que, amanhã, vai avançar com aquela proposta às Infraestruturas de Portugal, para que se evitem casos com o o que hoje aconteceu e que resultou na morte de uma mulher. “Na EN17 não é fácil fazer passadeiras elevadas, mas temos que garantir a segurança dos peões”, afirmou, lembrando que já há cerca de dois anos “houve o falecimento de um senhor” nas imediações.